



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 13 de abril de 2013

A CRITICA sim & não OPINIÃO	1
A CRITICA Preço em Alta ECONOMIA	2
A CRITICA Bem Viver BEM VIVER	3
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial OPINIÃO	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Importações caem 4,5% no trimestre e refletem a retração da indústria ECONOMIA	6

sim & não

Comitiva O presidente do PSD, Gilberto Kassab, não virá só amanhã declarar apoio à Zona Franca de Manaus. Ele trará o senador Sérgio Petecão (AC) e a senadora Katia Abreu (TO), presidente da Confederação Nacional de Agricultura.

Preço em Alta

Inflação perturba governo

Banco Central dá sinais de que aumentará a taxa de juros e o governo, que tomará medidas impopulares, se necessário

ADAN GARANTIZADO
adan@acritica.com.br

Declarações dadas ontem pelo Ministro da Fazenda Guido Mantega e pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, deram a entender que a taxa de juros oficiais, a Selic, deve sofrer aumento na próxima semana, durante reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

Mantega e Tombini justificaram o reajuste da Selic como ferramenta para conter os índices da inflação no Brasil. Atualmente, a taxa está em 7,25% ao ano, o menor índice da história.

Em março, puxada pela alta dos preços de alimentos como tomate, farinha e batata, a inflação oficial superou o teto da meta oficial do governo pela primeira vez em mais de um ano. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu a maior taxa desde novembro de 2011 e subiu 6,59% nos últimos 12 meses.

Tombini disse que não vai tolerar a inflação e que o BC monitora atentamente todos os indicadores. Já Mantega foi mais direto, declarando que o Governo Federal vai controlar a inflação e as expectativas dos investidores, nem que para isso, precise de medidas impopulares. "Não titubaremos em tomar medidas. Inclusive, posso dizer que mesmo as medidas que são consideradas menos populares são tomadas, por exemplo, em relação às taxas de juros quando isso é

necessário", disse o Ministro.

LEITURA LOCAL

A princípio, a elevação da Selic gera impacto principalmente no setor de crediário, e diminui o poder aquisitivo da população. Economistas e empresários de Manaus analisaram os riscos que o comércio e a indústria correm, caso a taxa seja reajustada. Para Ralph Assayag, presidente a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDLM), a mudança não atrapalhará o comércio local. "Se mexerem um percentual pequeno, vai influenciar em pouca coisa. Um produto que custa até R\$ 5 mil, por exemplo, vai aumentar mais R\$ 1. A gente só espera que com essa medida, o preço dos alimentos caia e se invista em infra-estrutura para escoar as produções", analisou o presidente da CDLM.

O assessor de economia da Federação do Comércio do Amazonas (Fecomércio), José Fernando, classificou a medida como um "antídoto de curto prazo". Ele defende mudanças profundas na política monetária brasileira. "O Governo tem que pensar a longo prazo e investir em infra-estrutura, gerar renda e emprego. Só isso resolve a situação do Brasil. Precisamos da reforma tributária e trabalhista. Temos também que diminuir a burocracia que engessa e sufoca o empreendedor no país", destacou José Fernando. As reuniões do Comitê de Política Monetária estão marcadas para os próximos dias 16 e 17.



Presidente do BC, Alexandre Tombini, declarou que o Governo Federal não vai tolerar a volta da inflação

Reprodução/Internet

Economia encolhe em fevereiro

Um indicador revelado ontem colocou ainda mais "lenha na fogueira" das discussões sobre inflação e taxa de juros. A economia do País encolheu 0,52% em fevereiro na comparação com janeiro, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma espécie de prévia do Produto Interno Bruto (PIB). Este é o pior resultado registrado pelo BC para meses de fevereiro em relação a janeiro desde 2005, quando também foi registrada queda de 0,52%. A série histórica do BC foi iniciada em 2003. O resultado reforça o cenário de fragilidade da recuperação econômica brasileira. A economia havia crescido 1,43% de janeiro em relação a dezembro. Na comparação com fevereiro do ano passado, a economia avançou 1,88% e acumula em 12 meses alta de 0,83%, de acordo com dados dessazonalizados. Um dos pilares da economia, as vendas do setor varejista surpreenderam em fevereiro, com queda de 0,4% ante janeiro, e o primeiro recuo anual desde novembro de 2003, de 0,2%.

Análise

“ José Laredo economista e consultor econômico ”

A taxa Selic já deveria ter sido aumentada nas últimas reuniões do Copom. A inflação já dava sinais de alta desde o fim do ano passado. E com inflação não se brinca. O Governo não tem que ficar adotando medida correta, mas sim preventiva, evitando que as altas ocorram. Esta correção que se desenha para a próxima reunião do Copom só pode ter efeitos

daqui há quatro, cinco meses. E aí o ano acaba e a economia fica comprometida. A melhor ferramenta para controlar a inflação e mexer na Selic, pois assim, o dinheiro fica mais caro e com o crediário menor, você diminui o parcelamento e o acesso à bens duráveis. Assim, com menos compradores aptos no mercado, a tendência é que os preços caiam. Eu particularmente acho que uma inflação de 6,5% é ina-

dimissível no mercado mundial. Na Europa, para comparação, a inflação gira em torno de 1,5%. No Japão ela é até negativa. Então não dá para competir com nenhum país de nível desenvolvido. A gente perde muito no mercado de exportação e principalmente no mercado interno, que é a nossa grande alavanca econômica. O prejuízo é muito grande para o País”.

Bem Viver

Os tucanos...

■ ■ Assim como Artur Neto, Bosco Saraiva também irá ao café da manhã que terá Gilberto Kassab como estrela principal neste domingo, no Caesar Business. A presença de dois cardeais do PSDB amazonense na seara do PSD certamente acenderá a luz vermelha nos domínios do ninho do tucanos.

... são unidos

■ ■ Mas tanto o prefeito quanto o presidente da Câmara Municipal acertaram comparecer ao evento organizado pelo governador Omar Aziz para fortalecer a proposta do ex-prefeito de São Paulo de dar apoio à ZFM. Embora, é claro, Kassab tenha interesse em atrair Neto e Saraiva para turbinar a participação do seu partido nas próximas eleições estaduais.

Verde industrial

■ ■ De 4 a 7 de setembro, o Tropical será palco do Congresso Brasileiro de Economia. O tema principal? "Economia Verde, Desenvolvimento e Mudanças Econômicas Globais". Um dos focos nos debates será a ZFM.

CAPA

ECONOMIA

Queda na importação de insumos reflete crise na indústria eletroeletrônica

Pelo segundo mês consecutivo, o Polo Industrial de Manaus (PIM) apresentou queda nas importações de insumos. No mês passado, o indicador foi de 9,4% negativos em comparação com o mesmo mês de 2012.

PÁG 10

Editorial

Indústria desaquecida

Mais um indicador mostra a preocupante queda na atividade do Polo Industrial de Manaus (PIM), o principal motor da economia do Estado. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) mostram que as compras externas retraíram 9,4% em março, em comparação a igual mês de 2012. Em fevereiro, a

queda foi de 8,4%, em igual período, a maioria representado por componentes para as empresas de bens finais.

A situação é mais crítica por se tratar de uma comparação com um período de fraco desempenho do ano passado. Tradicionalmente, as vendas e a produção do primeiro trimestre para a indústria são menores em relação a outros trimestres do ano. Mas os dados apontam que a carteira de encomendas do varejo está com estoques elevados, o que dispensou a contratação de novas remessas em volume acima da média, a exemplo do Dia das Mães.

O Centro da Indústria do

A situação é mais crítica por se tratar de uma comparação com um período de fraco desempenho do ano passado

Estado do Amazonas (Cieam) observa que, apesar da retração de alguns produtos, o segmento eletroeletrônico apresenta desempenho maior em relação ao Polo de Duas Rodas.

A incerteza recai sobre o comportamento da demanda interna para os próximos meses e as possíveis intervenções do Banco

O agravamento do quadro externo afetará um dos principais produtos exportados pela indústria local

Central, ao apertar os instrumentos da política monetária com a elevação da taxa básica de juros para conter a inflação. Na esteira da medida, haverá um maior enxugamento do crédito, o oxigênio para o comércio, especialmente para o segmento de motocicletas.

Cautelosa, a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) já

refez os cálculos e rebaixou a expectativa de arrecadação, a despeito do cenário interno. A preocupação maior é com os impactos na economia brasileira do possível agravamento da situação econômica mundial, que dá sinais de instabilidade.

O agravamento do quadro externo afetará também um dos principais produtos exportados pela indústria local. As motocicletas continuam como o segundo produto do PIM mais vendido para o exterior. As vendas recuaram 1% no trimestre, se comparado ao ano passado. Passaram de US\$ 34 milhões em 2012 para US\$ 33,6 milhões.

Importações caem 4,5% no trimestre e refletem a retração da indústria

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Eraldo Lopes.

MANAUS

As importações de insumos para o Polo Industrial de Manaus (PIM) caíram 4,45% no primeiro trimestre e refletem a baixa atividade do setor. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), as compras para as fábricas retraíram 9,4% em março, em comparação a igual mês de 2012. Em fevereiro, a queda foi de 8,4%, na mesma comparação.

De acordo com o presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, a indústria tem enfrentado dificuldades nos primeiros meses do ano, frente a uma base muito baixa registrada em 2012. Segundo o dirigente, apesar da retração, o segmento eletroeletrônico apresenta melhor desempenho em relação ao Polo de Duas Rodas. "A queda nas importações reflete a redução da atividade industrial, principalmente no Amazonas", avalia Périco.

Em março, as fábricas do PIM importaram US\$ 1,06 bilhão, US\$ 110 milhões a menos que no ano passado. O acumulado do trimestre registrou US\$ 3 bilhões em compras externas, US\$ 140 milhões a menos que o volume de 2012.

As compras de partes para televisores cresceram em março, mas apresentaram queda



COMPRAS
China, Coreia do Sul e Estados Unidos são os principais fornecedores de insumos

Redução da compra de componentes para serem utilizados pela indústria de bens finais do PIM mostra o esfriamento do setor

no trimestre. Enquanto em março, o volume chegou a US\$ 213 milhões, 0,9% acima de março de 2012 (US\$ 211 mi), nos primeiros três meses esse volume caiu 7%, passando de US\$ 638 milhões em 2012 para US\$ 594 milhões esse ano.

Os microprocessadores e partes e peças para telefonia aparecem em seguida no primeiro trimestre com altas de 65% e 19%, respectivamente, na comparação com 2012.

China, Coreia do Sul e Estados Unidos são os principais fornecedores de insumos para o PIM e registram altas de 5,3%, 8% e 15,3% no trimestre.

As empresas de eletroele-

trônicos são as que mais importam, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos no Amazonas (Sindmetal), Waldemir Santana, e isso custa empregos ao Estado. "Se as empresas deixassem de importar de 10% a 15% gerariam em torno de seis mil postos de trabalho no PIM", avalia Santana.

Exportações

As vendas para outros países dos produtos do PIM continuam em alta, puxadas principalmente pelos xaropes para bebidas não alcoólicas, aparelhos de barbear e celulares.

No primeiro trimestre, as vendas externas registraram

um volume de US\$ 245 milhões, 19,7% acima do mesmo período do ano passado (US\$ 205 mi). Somente em março, a alta foi de 13% nas exportações.

As vendas de preparações para preparação de bebidas quase dobraram e passaram de US\$ 37 milhões no primeiro trimestre de 2012 para US\$ 63 milhões esse ano, um crescimento de 70%.

As motocicletas continuam como o segundo produto mais vendido do PIM para o exterior, mas com recuo de 1%, no trimestre se comparado ao ano passado. Passaram de US\$ 34 milhões em 2012, para US\$ 33,6 milhões esse ano.

AMAPOLY Tradicional fábrica local fecha as portas

A fabricante de peças plásticas Locomotiva, antiga Amapoly, fechou as portas de sua planta em Manaus. De acordo com o gerente de planejamento e marketing, Rodrigo Maltez, o motivo foi a queda na competitividade em um "período de economia instável". Na última quarta-feira, a assessoria de comunicação da Força Sindical no Amazonas informou que 354 funcionários haviam sido demitidos em função de uma mudança para o Rio Grande do Sul.

No entanto, Maltez informou que o número de demitidos foi de 175 e que a companhia não abrirá nenhuma fábrica no Sul. "Não temos planos para ir ao Rio Grande do Sul. Nosso objetivo é concentrar as atividades industriais nas plantas já existentes em Pouso Alegre (MG) e Caçapava (SP), continuando com todas as linhas de produtos".

A fabricante produzia em Manaus desde de 1972 e foi mais uma das afetadas com a crise. As empresas de termoplásticos já demitiram, pelo menos, mil funcionários até março. O número de dispensas no segmento é 90% maior do que no primeiro trimestre de 2012.

Em nota, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) afirmou que o setor vem enfrentado dificuldades devido a questões de mercado, como a redução na quantidade plástica empregada na produção e a verticalização das suas linhas.

"Grandes empresas têm inserido a injeção plástica em suas próprias plantas industriais, dispensando a contratação de terceiros".

A Suframa informou que está discutindo os Processos Produtivos Básicos (PPB) de Itens como motocicletas e condicionadores de ar, que são os grandes consumidores dos produtos fabricados pelo polo componentista de plástico.

OS NÚMEROS

600

trabalhadores da indústria local foram desligados desde o começo do ano. Apesar das demissões, o Sindicato dos Metalúrgicos aponta contratações para novas linhas de produtos.

METALÚRGICOS

Em meio às demissões empresas abrem vagas

Apesar da demissões de 600 trabalhadores pelas fábricas, o sindicato aponta que muitas empresas estão abrindo novas linhas. "Enquanto alguns setores demitem, como Plásticos e Componentistas, outros estão admitindo ou permanecem estáveis, como Eletroeletrônicos e

Duas Rodas", avalia o presidente do Sindmetal, Waldemir Santana.

A Semp Toshiba encerrou o turno especial de 17h à 1h. Para Santana, a troca de tecnologias foi o motivo do encerramento. O sindicato também informou ter sido comunicado pela Nokia do fim do terceiro turno. Em nota, a empresa negou. "O que

houve foi uma reorganização do quadro de funcionários e os colaboradores estão recebendo treinamento referente a suas novas funções", informou a fabricante. Já a componentista Digitron demitiu 180 pessoas há dez dias, afirma Santana, ao avaliar que a medida reflete o momento da indústria.